

Dificuldades para manter exportações

por Cynthia Malta
de São Paulo

"O pessimista e o otimista erram igual, só que o pessimista sofre primeiro." Com esta frase o vice-presidente da Cotia Trading — uma das maiores do País —, Roberto Fonseca, que diz já estar "sofrendo", define o quadro para as empresas de comércio exterior no próximo ano. Em sua opinião, "o que aconteceu em 1986 pode repetir-se: a redução da oferta de produtos destinados à exportação".

A falta de investimentos na produção industrial, tanto a nível de governo quanto do setor privado, seria a origem desse volume menor de produtos no mercado, acredita Fonseca. Caso se confirme 1988 como um ano eleitoral — hipótese que Fonseca gostaria de ver concretizada e aponta o empresário Antônio Ermírio de Moraes, do grupo Votorantim, como candidato ideal para a Presidência da República —, o consumo interno tende a aumentar e essa pressão poderá inviabilizar a manutenção do superávit comercial a ser alcançado neste ano, estimado em US\$ 10,4 bilhões, prevê o vice-presidente da Cotia.

"A não previsibilidade tem sido a tônica nos últimos três anos", observa Fonseca. No entanto, apesar de toda a instabilidade que, segundo a maioria dos empresários, torna quase inviável mesmo um planejamento de curto prazo, Fonseca diz que uma das estratégias principais a serem desenvolvidas pela Cotia em 1988 será incrementar a sua linha de comércio "off-shore". "Sob o comando da Cotia Internacional, empresa subsidiária operando em Londres e em Nova York, pretendemos integrar os doze escritórios em operações de compra e venda, estratégia que certamente ampliará a nossa pauta de produtos", considera Fonseca.

Para 1988, o vice-presidente da Cotia vislumbra problemas na manutenção do volume comercializado entre Brasil e Estados Unidos. Atualmente, 28% do total exportado pelo País vai para aquele mercado.

Em sua opinião, o processo de retaliações do governo americano sobre produtos brasileiros, no valor de US\$ 105 milhões, é irreversível. "Devido a esta sobretaxação dos produtos brasileiros, eu estimo que os Estados Unidos deixarão de comprar entre US\$ 500 milhões e US\$ 1 bilhão do Brasil em 1988", afirma Fonseca. Condena, ainda, a equipe diplomática americana recrutada para negociar a questão das sanções, considerando-a não condizente com a atual conjuntu-



Roberto Fonseca

ra. "Os Estados Unidos poderiam nos propor para que abrandássemos a Lei da Informática em troca de aumentos nas compras de aço, álcool, etc. Mas notei que não há disposição para isso", afirma Fonseca. Ele esteve recentemente naquele país participando das conversas em torno das sanções e concluiu que "os Estados Unidos, a despeito de sua magnitude, são um país conflitante e que toma medidas perigosas não só contra o Brasil mas também contra vários parceiros comerciais seus".

O próximo ano igualmente reserva novidades no campo da legislação de comércio exterior, cuja repercussão Fonseca crê será positiva. A nova política tarifária, que consta da pauta da próxima reunião do Conselho Nacional de Comércio Exterior (Concex), do qual Fonseca é membro, prevê a redução das tarifas de importação, de um patamar atual de mais de 200%, para alguns produtos, para algo em torno de 25 a 50%. O fim do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) também faz parte do projeto elaborado pela Comissão de Política Aduaneira (CPA). Fonseca também defende a extinção do adicional que é pago, atualmente, sobre o frete da Marinha Mercante, que é destinado a um fundo utilizado para ampliação da frota brasileira de navios.

"Felizmente, há uma tendência liberalizante em alguns setores de o governo", anima-se Fonseca. Além das modificações na política tarifária, a política cambial também deverá sofrer algumas inovações em 1988. Segundo Fonseca, "há grandes possibilidades do governo implantar o câmbio de mercado. Ou seja, seria instituída a oficialização do dólar no mercado paralelo, e a moeda norte-americana estaria disponível nos bancos ao câmbio de mercado. "Precisamos acabar com essa hipocrisia sobre o câmbio", sentencia Fonseca.